



University of South Florida

Digital Commons @ University of South Florida

KIP Articles

KIP Research Publications

January 2005

Conexão Subterrânea

(Brazil) Redespeleo

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles

Recommended Citation

Redespeleo, (Brazil), "Conexão Subterrânea" (2005). *KIP Articles*. 1103.
https://digitalcommons.usf.edu/kip_articles/1103

This Article is brought to you for free and open access by the KIP Research Publications at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in KIP Articles by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact scholarcommons@usf.edu.

Expedição Chapada 2004

Por Ezio Luiz Rubbioli - Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas

O município de Iraquara (juntamente com Palmeiras, Seabra, Andaraí e Itaetê) no centro da Bahia, destaca-se no cenário espeleológico nacional pela quantidade, importância científica, beleza cênica e grandiosidade de suas cavernas. As primeiras explorações na região começaram em 1986 quando uma equipe de franceses em parceria com espeleólogos do Ceará realizaram a topografia do Sistema Santa Rita, formado por duas cavidades principais: a Lapa Doce I e II com 9,7 e 6,5 km respectivamente. Além disso, uma ampla prospecção na região revelou importantes cavidades como a Pratinha, Torrinha e Gruta Azul. Em 1991 uma nova expedição internacional, desta vez organizada pelo Groupe Méandres de Rouen - França descobriu a continuação da Gruta da Torrinha elevando a sua extensão para mais de 6 km.

O Grupo Bambuí tem visitado a região desde 1987, sendo que a partir de 1989 começou um trabalho sistemático de prospecção e mapeamento. Na ocasião, os esforços foram direcionados principalmente à Gruta do Ioiô (4,1 km) e à Gruta do Impossível (4,8 km). No final dos anos 90, a União Paulista de Espeleologia - UPE e posteriormente o Fundação Brasileira de Documentação Subterrânea - FBDS, começaram os trabalhos de topografia da Lapa Doce e da Torrinha adotando uma metodologia sofisticada, visando uma grande precisão e detalhamento cartográfico.

A década de 90 também foi marcada por intensas pesquisas científicas nas áreas biológica e geológica.

Novas espécies de peixes troglóbios foram descobertas e estudos sobre os depósitos cavernícolas revelaram aspectos importantes sobre a gênese e evolução do carste local. Além dos cientistas, Iraquara também atraiu a atenção dos turistas que, literalmente, invadiram suas cavernas. Várias cavidades passaram a ter uma visitação sistemática, e foram incluídas definitivamente nos circuitos turísticos do Parque Nacional da Chapada Diamantina.



Leda Zogbi

Preocupados com as questões ambientais (além do turismo, o crescimento urbano, a agricultura e até mesmo o abastecimento de água tem ligação direta com as cavernas) o IBAMA e o CRA tentaram criar mecanismos de proteção como a APA Marimbus-Iraquara e a portaria do IBAMA de 2001 que regulamenta o uso turístico das cavernas da região. Diga-se de passagem, estas atitudes tiveram poucos efeitos práticos, uma vez que depois de mais de 10 anos da criação da APA, muito pouco foi feito para a proteção efetiva das cavernas.

Dentro deste contexto, foi idealizada a Expedição Chapada

2004, com o objetivo de retopografar as três maiores grutas da região: Lapa Doce I e II e Torrinha. Em primeiro plano, ficaria a continuidade dos levantamentos topográficos, aproveitando os mapeamentos produzidos pela UPE/FBDS. Também seria mais uma boa oportunidade para integrar grupos de várias partes do Brasil, trocar experiências e ao mesmo tempo desfrutar um pouco dos encantos da Chapada Diamantina.

A expedição ocorreu entre os dias 26 de dezembro a 8 de janeiro, contando com a participação de 48 espeleólogos de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Brasília e Bahia. Os trabalhos de topografia acabaram se concentrando somente no Sistema Santa Rita (Lapa Doce I e II) e somaram 24 km de visadas (incluindo detalhamento de salões, dolinas e feições externas). Pudemos verificar que a maioria das galerias topografadas nesta expedição já eram conhecidas, embora muitas não estavam sequer indicadas nos mapas anteriores. O objetivo deste trabalho, é a produção de um mapa muito mais detalhado e completo, que poderá servir de base para as futuras pesquisas e até mesmo para o plano de manejo turístico da caverna.



Leda Zogbi

Exploração e topografia nos parques nacionais de Ubajara, Ceará e Sete Cidades, Piauí

Por Leda Zogbi - Grupo Pierre Martin de Espeleologia

Após a expedição conjunta para retopografia da Lapa Doce, Chapada Diamantina, cinco espeleólogos dos grupos Bambuí e Pierre Martin rumaram para o norte, com o objetivo de conhecer as grutas dos parques nacionais de Ubajara e Sete Cidades.

O parque Nacional de Ubajara, localizado na Serra de Ibiapaba, Ceará, foi criado em 1959 e consideravelmente ampliado em 2002, possuindo atualmente 563ha. Ainda assim, trata-se do nosso menor parque nacional. A principal característica da região é que o calcário metamorfozido e dobrado do grupo Ubajara, foi recoberto posteriormente por uma camada de arenito. A erosão retirou essa capa de arenito do vale e nesses locais aflora o calcário, na forma de pontiagudos maciços repletos de lapiás, que se destacam na densa vegetação da serra. A cidade de Ubajara e a sede do parque se encontram em cima dessa plataforma arenítica e para facilitar o acesso às grutas, foi instalado um teleférico, pois a entrada da gruta de Ubajara, principal atração do parque, se encontra no vale, mais de 300m abaixo. O clima ameno, no alto da Serra contrasta radicalmente do clima tórrido do vale (mais de 10° de diferença).

Com o apoio da diretoria do parque (IBAMA), foram visitadas as grutas: Furna do Araticum, Furna do Alto, Gruta do Morcego Branco, Gruta do Pendurado, Gruta do Urso Fóssil e a Gruta de Ubajara, maior e mais representativa gruta da região. Com padrão



Ubajara (bondinho)

labiríntico e condutos freáticos, a gruta é bastante ornamentada e possui um trecho turístico iluminado de 400m. A visita turística é feita com acompanhamento de guias e a gruta recebe anualmente cerca de 60.000 visitantes (estatística de 2003). O parque possui plano de manejo.

O Parque Nacional de Sete Cidades, no Piauí engloba uma área de 6.221ha, dos municípios de Piracuruca e Piri-piri. Sua principal característica é a ocorrência de sete grandes afloramentos rochosos ruiformes, em arenito. A rocha assumiu formas originais e inusitadas, como altas torres e arcos imponentes, que lembram



Toca do Índio, Sete Cidades

realmente cidades de pedra, daí o nome de "Sete Cidades". Nos paredões, muitas inscrições rupestres denotam a ocupação de populações pré-colombianas.

No parque, foram plotadas e topografadas as grutas da Pedra do Descanso (15m), Furna do Índio (6m), Gruta do Catirina (7m) e Gruta do Pagé (10m), todas em arenito.

Por fim, a equipe foi checar uma referência no município de São João da Fronteira, a uns 70km do parque de Sete Cidades. Foi localizado o Buraco do Aurélio, gruta em arenito ferruginoso, caracterizada por uma entrada

Resenha

Gruta de Ubajara - Beleza Magistral do Brasil

Por Augusto Auler

Este pequeno livro, vendido pessoalmente pelo autor na entrada do Parque Nacional de Ubajara, no Ceará, versa sobre a célebre gruta de mesmo nome. A primeira parte da obra apresenta informações sobre aspectos históricos da caverna e da região. A segunda parte descreve alguns dos principais salões além de apresentar lendas relacionadas à gruta. A terceira parte define alguns tipos de espeleotemas e fornece uma breve descrição de outras grutas no entorno. A obra apresenta ainda algumas poucas fotografias em tamanho reduzido e a planta da caverna produzida pelo Centro Excursionista Universitário em 1978. É uma obra bastante básica que deixa a desejar em relação a informações técnicas. A impressão, efetuada em impressora jato de tinta, não é de boa qualidade. Esta obra também pode ser encontrada em versões para o francês, inglês e alemão.

Divulgação



Gruta de Ubajara - Beleza Magistral do Brasil. 2004. Henrique Hélder Fernandes Moreira. Edição do autor. Ubajara, 45 p. Vendido na portaria do Parque Nacional de Ubajara a R\$7,00.

redonda e vertical de 2,40m de profundidade, que dá acesso a uma sala de teto baixo, recoberto por milhares de baratas formando um verdadeiro tapete sobre todo o solo e paredes da gruta. O calor sufocante, o cheiro intolerável de guano e as baratas, impediram uma topografia mais detalhada da gruta, mas foi feito um levantamento expedito do salão principal da gruta, que apresenta continuidade em duas galerias de teto baixo. Uma eventual topografia da gruta, tida pela população local como o "respiro de Ubajara" demandará preparo e uma boa dose de sangue frio e vontade.

EGB fornece cursos para formação/preparação de espeleólogos

Por Rodrigo Bulhões - Espeleo Grupo de Brasília

Dando início às atividades de 2005, o EGB - Espeleo Grupo de Brasília, ofereceu nos dias 11 e 12 de janeiro, um curso de Introdução à Espeleologia, com a participação de sócios (novatos e veteranos), interessados e amigos, totalizando 19 participantes. O curso foi ministrado pela sócia Cristina Bicalho, e foi dividido em dois módulos, o primeiro tratando do histórico da espeleologia, gênese e origem das cavernas, e o segundo discorrendo sobre os diversos tipos de espeleotemas, os trabalhos do espeleólogo e dicas de segurança para cavernas horizontais. O curso culminou com uma visita ao Buraco das Andorinhas, caverna localizada

a 120 Km de Brasília, no município de Formosa, GO, no dia 15 de janeiro.

Continuando com suas atividades, em 18 de janeiro foi apresentada uma palestra sobre espeleo mergulho pelo instrutor Eduardo Macedo, que também é sócio do EGB. O grupo ainda tem agendada uma palestra sobre bioespeleologia para o dia 1º de fevereiro, a ser ministrada pelo sócio Flávio Santos e, aguardando datas a serem confirmadas, estão previstos um curso de topografia de cavernas, a ser ministrado pelo sócio Gabriel Seraphim e outro de espeleologia vertical, a ser ministrado pelo sócio Álvaro Barros.

Sertão do nordeste já foi coberto por florestas

As maiores cavernas brasileiras, a Toca da Boa Vista e a Toca da Barriguda, foram alvo de um importante estudo desenvolvido por pesquisadores brasileiros e americanos. A datação de espeleotemas nessas cavernas permitiu a delimitação dos períodos chuvosos por que passou o atual semi-árido nordeste brasileiro. Estes estudos, publicados em fins de 2004 na prestigiosa revista britânica Nature e no Journal of Quaternary Science,

material fóssilífero como folhas, troncos e raízes calcificadas. Os fósseis foram identificados como pertencentes a vegetação de florestas, em nada semelhante à atual vegetação de caatinga. A datação dos tufos, em conjunto com a idade dos espeleotemas, permite inferir que a região do nordeste já foi coberta por florestas, talvez representando um elo de ligação entre a floresta amazônica e a mata atlântica.

Fonte: Folha On Line 10/12/2004.



Augusto Auler

auferiram que o último período pluvial se encerrou a 11.700 anos atrás. Os períodos chuvosos mostram uma notável correlação com eventos frios e secos no hemisfério norte.

Além das amostras de cavernas, os pesquisadores, que incluem os brasileiros Augusto Auler e Patrícia Cristalli, coletaram amostras de tufos calcários nos arredores. Esses tufos encerram importante

Morte e resgate de turistas em caverna tailandesa após tsunami

O tsunami que atingiu a costa da Tailândia fez duas vítimas na caverna Emerald Cave. Esta caverna é uma popular atração turística na qual os visitantes tem que mergulhar para atingir um salão iluminado por uma clarabóia. Mais de 80 turistas estavam visitando o local quando foram atingidos pelo tsunami que os empurrou para o interior da caverna. Os turistas, em sua maioria tailandeses, japoneses, chineses e taiwaneses, se agarraram às pedras pedindo socorro. Devido às fortes ondas as equipes de resgate levaram mais de 5 horas para retirar os já exaustos turistas da caverna. Um casal da Malásia, no entanto, faleceu após ser jogado de encontro às pedras. Três crianças, filhos do casal, conseguiram sobreviver.

Fonte: ABC News Online 27/12/04.

1º Encontro Técnico
ESPELEO
Redespeleo
Brasil **2005**

Mais informações em breve!

Expediente

Comissão Editorial:

Adriano Gambarini, Augusto Auler, Ericson C. Igual, Ezio Rubbioli, Leda Zogbi, Luis Fernando S. Rocha, Marcos O. Silvério, Toni Cavalheiro.

Diagramação: Carlos H. Maldaner.

Logotipo: Daniel Menin.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores. Artigos não assinados são de responsabilidade da comissão editorial. A reprodução de artigos aqui contidos depende de autorização dos autores e deve ser comunicada à REDESPELEO BRASIL (conexao@redespeleo.org).

Conexão Subterrânea pode ser repassado, desde que de forma integral, para outros e-mails ou listas de discussão.

Caso não queira receber futuras edições do Conexão Subterrânea, favor enviar um email para: remover@redespeleo.org



Entre você também no mundo das cavernas!

Para se tornar um sócio colaborador da Redespeleo Brasil, basta acessar o site, www.redespeleo.org preencher o formulário on line e contribuir com a anuidade. Você terá então acesso à lista de discussões da Redespeleo Brasil na internet e descontos em todos os eventos organizados pela rede.

Associe-se!